

Leishmaniose Visceral no Brasil

Anna Carolina Sant' Anna¹, Jéssica Carvalho Gonçalves¹ e Leticia Estevam²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/ MG

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/ MG

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/ MG

Introdução

A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa, mas não contagiosa causada por parasitos do gênero *Leishmania*. Sua transmissão ocorre no ato do repasto sanguíneo da fêmea de flebotômico infectada, acometendo tanto o homem quanto os animais. Trata-se de insetos de morfologia pequena e cor amarelada. No Brasil, são conhecidos por diversos nomes de acordo com sua ocorrência geográfica, como, por exemplo: Mosquito palha. Seu habitat natural caracteriza-se por locais com alta umidade, pouca luminosidade e presença de matéria orgânica.

A doença é dividida em tegumentar, que é responsável por feridas cutâneas, e a visceral, que afeta vários órgãos internos. O diagnóstico é realizado através de exame direto ou cultivo de material obtido dos tecidos infectados ou raspado das lesões. Há também métodos imunológicos que avaliam a resposta de células do sistema imunológico e a presença de anticorpos.

As leishmanioses são um problema de saúde pública por sua magnitude e distribuição geográfica. É distribuída nos cinco continentes e descrita como endêmica em 98 países. Classifica-se com uma das seis doenças mais negligenciadas no mundo e acomete, preferencialmente, a população mais pobre.

As medidas mais utilizadas para a prevenção da doença humana se baseiam no controle de vetores e dos reservatórios, proteção individual, diagnóstico precoce e tratamento dos doentes, manejo ambiental e educação em saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de análises de artigos científicos encontrados, por meio das palavras-chaves: Leishmaniose, Leishmaniose Tegumentar, Leishmaniose Visceral. As plataformas utilizadas foram: Google Academics e SciELO.

RESUMO DO TEMA

A leishmaniose é uma doença infecciosa, zoonótica, porém não contagiosa causada por parasitos do gênero *Leishmania*. É transmitida ao homem, e também a outras espécies de mamíferos, por insetos vetores ou transmissores, conhecidos como flebotomíneos. Na área urbana o cão é o principal reservatório da doença, e no meio silvestre, as raposas e os marsupiais (gambás). No Brasil, a principal espécie responsável pela transmissão do parasito é a *Lutzomyia longipalpis*.

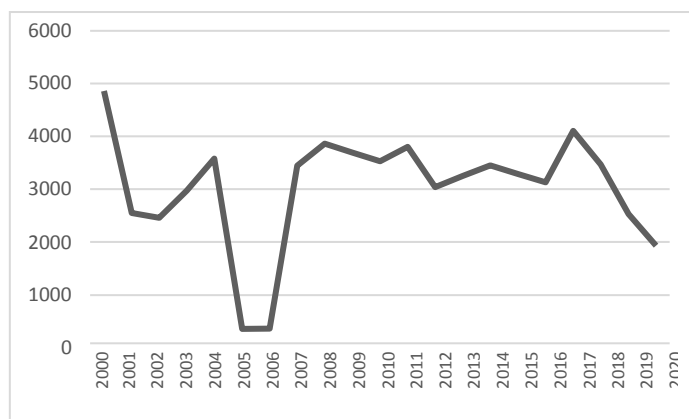
Pode ser dividida em: leishmaniose tegumentar americana, que ataca a pele e as mucosas, seus sintomas incluem pequena pápula (elevação da pele) avermelhada que vai aumentando de tamanho até formar uma ferida recoberta por crosta ou secreção purulenta, lesões inflamatórias na mucosa do nariz e boca; e a leishmaniose visceral, que ataca órgãos internos, seus sintomas incluem febre irregular, prolongada, anemia, indisposição, palidez da pele e ou das mucosas, falta de apetite, perda de peso e inchaço do abdômen devido ao aumento do fígado e do baço.

O diagnóstico é feito por exame direto ou cultivo de material obtido dos tecidos infectados (medula óssea, pele ou mucosas da face) por aspiração, biópsia ou raspado das lesões do paciente. Há também métodos imunológicos que avaliam a resposta de células do sistema imunológico e a presença de anticorpos anti-*Leishmania*. Nessa categoria, estão incluídos o teste cutâneo de Montenegro e exames de sangue.

Para todas as formas de leishmaniose, o tratamento de primeira linha no Brasil se faz por meio do medicamento antimoniato de meglumina (Glucantime). Outras drogas, utilizadas como segunda escolha são a anfotericina B e a pentamidina. Todas essas drogas têm toxicidade considerável. O tratamento é oferecido em rede pública, através do SUS.

A leishmaniose visceral é endêmica em 76 países e, no continente americano, está descrita em pelo menos 12. No Brasil, a doença afeta mais de 3.500 pessoas anualmente e para cada humano afetado, a estimativa é que haja 200 cães infectados, segundo o Ministério da Saúde. No estado de Mato Grosso do sul, entre 2011 e julho de 2020, foram confirmados 1.741 casos de LV e 124 óbitos. O gráfico 1 mostra a relação de casos de leishmaniose visceral no Brasil, de 2000 a 2020.

Gráfico 1: Casos de leishmaniose visceral confirmados no Brasil entre 2000 e 2020.



Fonte: Ministério da Saúde

As medidas de prevenção mais comuns são: controle dos vetores e reservatórios, o diagnóstico precoce e tratamento dos doentes, manejo ambiental e educação em saúde para a população. Já as principais orientações de prevenção individual são: uso de repelentes, evitar o horário e ambiente de preferência do vetor (ao anoitecer), utilizar mosquiteiros e proteção nas janelas. Manter sempre limpas as áreas próximas às residências e abrigos de animais domésticos, realizar podas periódicas nas árvores e não acumular lixo orgânico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma doença zoonótica e endêmica, com uma taxa de mortalidade alta, se não tratada, é de extrema importância a conscientização da população quanto a transmissão, sintomas e as principais formas de prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. <https://bvsm.s.saude.gov.br/leishmaniose-2/>
2. <https://portal.fiocruz.br/doenca/leishmaniose>
3. <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/informacoes/vigilancia/vigilancia-epidemiologica/doencas-transmissiveis/leishmaniose>
4. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/R8mCHPzNCQw6n4npxBRxCtt/abstract/?lang=pt>
5. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral/arquivos/atualizacao-21-10-2022/lv-graficos-e-mapas.pdf>